

# Integralismo

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano ..... 193000 || Semestre ..... 85000  
Avulso, \$200 — Atrasado, \$250 Pacote de 25 exemplares, \$2500  
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Glória, 42)

**Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH**  
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B  
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 398  
S. PAULO, 13 DE JULHO DE 1935  
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

NA LUTA CONTRA O CLERICALISMO NÃO É POSSÍVEL FAZER EXCEÇÃO DE ESPÉCIE ALGUMA. O CLERO CONSTITUI UM BLOCO ÚNICO, SEU JEITO A MESMA DISCIPLINA HIERARQUICA, QUE TEM O SEU PODER SUPREMO EM ROMA. OS PADRES, SEM DISTINÇÕES DE NACIONALIDADE OU RAÇAS, SEM NENHUMA DIFERENÇA DE CONDIÇÃO ECONÔMICA, SÃO SUBDITOS, SÃO SOLDADOS OBEDIENTES A OS ORDENS DO PAPA. POR ISSO, O CLERO DO BRASIL AGE AQUI COMO INSTRUMENTO DO IMPERIALISMO DO VATICANO. E COMO TAL DEVE SER COMBATIDO SEM CONTEMPLAÇÕES.

## "A Lanterna" completou mais um ano de luta contra a clerezia

Com o presente número, "A Lanterna" encerra o segundo ano de publicação na presente fase, que se iniciou em 13 de Julho de 1933.

Fundada em 7 de Março de 1901, anos após, teve o seu aparecimento interrompido, para reaparecer, em segunda fase, em 17 de Outubro de 1930, verificando-se um novo interregno em sua publicação, em virtude de circunstâncias próprias de um jornal de combate ao mais insidioso inimigo do gênero humano.

Como em suas fases anteriores, nestes dois anos que agora se completam "A Lanterna" não fez outra coisa senão lutar contra a clerezia, cuja influência no Brasil vai assumindo as proporções de uma completa dominação.

Ita trinta e quatro anos que, com forçadas interrupções, vimos sustentando esta campanha objetivando libertar o Brasil dos tentáculos do polvo ultramontano. E agora, registrando mais um aniversário de "A Lanterna", cabe-nos apenas afirmar que nesta luta proseguiremos sem hesitações, contando para isso com a cooperação decidida de todos os antiergistas do Brasil.

## Contra o ensino religioso nas escolas

A diretoria da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, em sua última reunião, resolveu tomar as seguintes medidas:

- a) — promover a anulação do decreto da Câmara Municipal, que institui o ensino religioso nas escolas públicas do Distrito Federal, ou a sua interdição, ficando o seu presidente, general Ximenes de Villeroi, investido de plenos poderes para tal fim;
- b) — prestigiar a ação individual e de corporações que combatam a aliança dos poderes temporal e espiritual, recomendando o Comitê Laico de Ação Educacional e seus membros que, onde quer que se encontrem, atuem no sentido de firmar a convicção da necessidade de ser leigo o Estado;
- c) — recomendar a realização de conferências e publicações contrárias a tudo quanto o clericalismo jesuítico visa implantar na sociedade brasileira;
- d) — iniciar a publicação de um boletim laico, para coordenar a ação dos intelectuais laicistas;
- e) — eger a sede social para a realização dos Cursos de Dados Históricos que o sr. almirante Silva vai professar todas as quintas-feiras.

## Velhacaria padresca

Aos pés da imagem da Padroeira Especial do Brasil, N. S. A., tendo sido deposta a primitiva, por deliberação solene de D. Sebastião Leme, cardeal palatino, pelo fato de Pedro I ajoelhar-se no altar da basílica, ao encaminhar-se para a Paulista, em visita amorosa à Marquesa de Santos, existem duas bandeiras: uma nacional, outra trazida por uma romaria rio-grandense.

Diz-se a revolução, e os padroeiros mandam tirar o troféio rio-grandense, na presunção de vencer o sr. Washington Luiz. Mas, quando verificaram o contrário, prontamente fazem surgir a rio-grandense no mesmo lugar...

A um rio-grandense graduado explicaram o caso, alegando que a bandeira sumida, por algum tempo, exigia limpeza, enquanto a outra gozava do milagre de aceto perpetuo, etc.

Que formidáveis fargantes estes padroeiros!

Ex-Lanterneiro de Aparecida



## O BRASIL COLÔNIA DO VATICANO

Está definitivamente instituída a Ação Católica Brasileira, patrocinada por D. Sebastião Leme, pelos arcebispos e bispos de todas as dioceses do Brasil. Estes terão sob seus ordens imediatas os tonsurados de todas as paróquias, sem falar em que as agremiações católicas já existentes serão também incorporadas à formidável organização que, em breve, empregará a força da teocracia romana, o vampiro das liberdades.

De fato, a Curia Metropolitana, obedecendo às determinações dos conselhos e emendamentos papais, mandou publicar em "O Estado", de 11 de junho, um "mandamento" e os estatutos que devem reger a nova agremiação para reduzir-nos, pura e simplesmente, a colônia da Santa Sé. Começa, portanto, na obrigação restrita do cumprimento dos seus deveres de papa hostis, não se compreendendo muito bem a intensificação da campanha a que se propõe a Ação Católica, se o fim por ela colimado não fosse o da conquista pacífica deste vasto território. Está, pois, em foco o imperialismo na obrigação restrita do cumprimento dos seus deveres de papa hostis, não se compreendendo muito bem a intensificação da campanha a que se propõe a Ação Católica, se o fim por ela colimado não fosse o da conquista pacífica deste vasto território.

Um soberano estrangeiro a promulgar leis em um país independente e livre é realmente fantástico, ainda mesmo quando essa promulgação vise unicamente o domínio das consciências. Mas, não é este precisamente o fim da Santa Sé, pois, sendo a maioria dos brasileiros católicos e, portanto, na obrigação restrita do cumprimento dos seus deveres de papa hostis, não se compreendendo muito bem a intensificação da campanha a que se propõe a Ação Católica, se o fim por ela colimado não fosse o da conquista pacífica deste vasto território.

Sabíamos que a igreja, sob o pretexto de converter almas e arrebanhar devotos para o paraíso, era e é o que se pode chamar um Estado dentro do Estado, mas, estávamos longe de imaginar que em um país, que se diz católico, mas que não tem nenhuma relação de dependência com a Santa Sé quanto à sua insubstituível política da conquista do mundo, tivesse agido a audácia insensível de levar a cabo a sua infiltração massiva e pacífica para galgar os postos da alta governança administrativa do país, pelo outro não pôde ser o objetivo da A. C. B. Não nos iludamos com as cantilenas padrescas quanto aos sentimentos paternais do papado. O que este quer, com o concurso dos cardeais E. CONCOMITANTE CATERVA, é intensificar no Brasil a sua campanha tenebrosa para, em breve prazo, implantar definitivamente a sua soberania e fazer tremular no alto do Corcovado, junto ao Cristo Redentor, a bandeira papalina, não certamente para maior glória de Deus, mas para maior regalia de todos os sacripantes embriagados que vivem a amontoar as riquezas da terra e a infringir diariamente os postulados de Cristo de que se dizem sacerdotes. Pelo desmoronar dos acontecimentos, é fácil prever que, em pouco tempo, estaremos à mercê do Vaticano, como terra conquistada à sua clássica e proverbial rapacidade. Mas, o que é de se fazer para lutar ante uma perspectiva tão desoladora, é que os homens do poder nem de leve se apercebam do perigo que nos ameaça e que levará de roldão, não só a nossa liberdade, estilizante a inteligência nacional, como a sua própria autoridade sob o domínio de alde impetuosos e avassaladores dos janizes papalinos.

Se os dirigentes do país não vivem preocupados com o profissionalismo político, nem exibem a miséria dourada do país em passantes e

excurações que pesam lamentavelmente sobre as já desmanteladas finanças do povo, veriam, num golpe de vista rápido e seguro, que, com a sua complacência e longanimidade, comprometem a sua própria estabilidade nos pináculos sedutores do mandonismo indígena. Sim, porque o que não pedem a menor dúvida é que a A. C. B., intensificando a sua campanha, visa formar sequeiros em todas as camadas e classes sociais. O vultoso ignorante e obediente, fanatizado pelos seus ensinamentos inibitórios da razão, da inteligência e da vontade, será a milícia submissa aos acones de Roma e os srs. tonsurados honorários do calibres de Tristão de Ataíde (Alcides Amoroso Lima), formarão as minorias sob cuja férula sofrerão os espíritos emancipados e naufragarão para sempre as nossas preciosas conquistas de liberdade de opinião, de pensamento e de consciência. É preciso que se faça um movimento popular capaz de deter as santas investidas padrescas que, com serem santas, não são menos perigosas para a liberdade coletiva e para a própria soberania da nação? E direi-nos, porque as comissões dos poucos mandados do dia, seduzidos pela glória de um poder transitório, devem ser sacrificados os direitos de milhões de cidadãos?

Os estatutos da A. C. B. em seu título 1.º, rezam: — "Art. 1.º — A A. C. B. é a participação organizada do laicato católico do Brasil no apostolado hierárquico, para a difusão dos princípios católicos na vida INDIVIDUAL, FAMILIAR E SOCIAL".

a) — "Como fim último" visa a A. C. B. no dizer do santo padre, "dilatir e consolidar o reino de Jesus Cristo".

Interessa, pois, sem a menor sombra de dúvida, que a igreja, hontem como hoje, hoje como amanhã, e amanhã como sempre, reivindique o seu direito absoluto sobre o indivíduo ao ponto de reduzi-lo a torresmo quando melhor lhe aprouver, assim como pleiteia a direção das famílias penetrando em suas alcovas, sem falar em que aspira também à governança pública para DILATAR E CONSOLIDAR O REINO DE JESUS CRISTO, isto é, do papa, seu representante na terra.

b) — "Como fins próximos": "a formação do apostolado dos católicos leigos".

São bem cristalinhas os negros (perdão pela antinomia!) propósitos do imperialismo católico. Primeiramente cumpre embutecer bastante, arremeter os fanáticos do dogma, pôr em forma os soldados da ignorância e em seguida aguilhões para as sangrentas lutas de religião contra o liberalismo herege, tão avesso à índole do catolicismo reacionário. Depois, com tais elementos, moldados a seu talante, virá o resto. (O que não compreendemos muito bem é a razão porque na letra (a) dos estatutos exsurge a finalidade última e na letra (b) os fins próximos, à guisa de quem pretende semear sem preliminarmente preparar o terreno. A boa lógica mandaria que os "fins próximos" constassem da letra (a) como elemento indispensável para se chegar à letra (b) que é o de DILATAR E CONSOLIDAR O REINO DE JESUS CRISTO. Mas, que raio de reino é esse que depois de vinte séculos ainda não se consolidou...)

Este já vai longe e fastidioso. Entretanto não podemos terminar, sem reproduzir as últimas palavras de d. Leme ao fundar a A. C. B. Eis-las: — "Hoje, em todo o Brasil, em todos os Estados, dioceses, paróquias, o apicadão brasileiro INSTITUE OFICIALMENTE a A. C. B. nos moldes DETERMINADOS pela Santa Sé. Hoje, dia do Espírito Santo, são assinados os estatutos que PROMULGAM a ação católica EM TODO O PAÍS".

Diante dessa tirada, é ou não lícito inquirir: — Somos cidadãos brasileiros ou somos subditos do papa rei? Somos ou não somos uma colônia do Vaticano?

L. ROGERIO

## Aos que recebem

### "A LANTERNA"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

É preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a única fonte de renda do jornal.

## COMO EXTENDER A PROPAGANDA

### ANTICLERICAL POR TODA A PARTE

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatiza com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

É preciso, porém, dar cada vez mais expansão à propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se estenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos à influência nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardim, nos bondes, nos trem, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 25 exemplares cada, dos últimos números, e que remeteremos a quem nos enviar \$300 em selos postais.

Vários anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

## A DEBANDADA DOS GALINHAS-VERDES EM FLORIANÓPOLIS

O integralismo em Florianópolis está na fase da debandada. Ficaram apenas no núcleo alguns duristas sem responsabilidade e meia dúzia de meninas que, em qualquer dia, darão o ATARÉ. O operariado catarinense não vai atrás de cantorias que cheiram a incenso.

A Aliança Nacional Libertadora está progredindo, pois foi fundada há dias nesta cidade, e já conta com um grande número de adeptos.

E, assim, era uma vez... as galinhas verdes.

"Requiescat in pace!"

Frei Norberto

## Sermões ao ar livre

### PASCOA DOS INTELECTUAIS E DOS INTEGRALISTAS...

Ha dias, um telegrama do Rio de Janeiro contava o exto da páscoa dos intelectuais, realizada no catedral Metropolitana, tendo como celebrante o cardeal L. Leme. Não curso conhecer os nomes desses seduzidos intelectuais que, no seculo do rádio, do avião e do bombardamento das atômicas se dão ao desvario de se para a dimensão mecnica das igrejas afins de calgar na inteligência os sapatos de ferro do dogma, receba a páscoa dos mãos de um homem vivo e reinado que, em realidade, mais parece um letifício em pt.

Foi mais ou menos por esse tempo que se realizou na igreja de São Paulo, na capital, a páscoa verde dos integralistas, que para esse jara distribuiu convites indamente impressos. O mais interessante é que, a dar crédito ao capricioso impresso cheio de alamburas e onanias, tipo do "puff" carnavalesco, a gravata solene católica-nazista (1) dava direito a um gordo trocado, muito recomendado pelos chefes da jefatura. Assim, e que se dá no Rio de Janeiro completa e se dá em São Paulo, o integralismo — nãoadamente o integralismo clerical — continua a acreditar "intelectualmente" e "poinhas verdades", na esperança fagueira de conquistar o seu feudo nesta infeliz terra.

O povo que não vai à missa precisa observar este convite e tirar os novos farses, pois de alamburas contra intelectuais desse tipo e integridades de qualquer tipo; essa camorra está em plena fagueira de conquistar as ultimas liberdades que nos restam.

Jehan de Bols

## Sinos a rebate...

Os jornais publicaram, ha dias, uma noticia sobre um festival realizado no Teatro Colombo em beneficio de uma igreja do litoral, para a aquisição de um órgão.

Era este, pelo menos, o pretexto. E ainda por cima, uma casta de três línguas, ateu, anticlerical, macon, alamburas, republicanos, etc., a dizer que a igreja é rica, que tem palácios, terras, casais, dinheiro e que, portanto, não precisa de nada.

Cotinadilha! Não se pode ser pobre nesta terra...

Se ela fosse rica e tivesse negócios... como vulgarmente se diz, não teria necessidade de pedir socorro nem organizar festivais para a compra de um simples instrumento de musica.

Era certo mesmo que ela está em crise, que está a caminho da falência. A não ser que me convençam de que ela é tão rica quanto eu. Quando ela é pobre e porque necessita. E eu, como homem de sentimentos altruístas, deixo aqui uma sugestão: Abra-se uma subscricao para a compra de uma viola, como novidade no programa das suas encomendas de almas para o outro mundo.

A dançar o fandango, é possível que ainda haja quem queira ir para o céu pelo caminho de ferro do Viçosa... Se isso falhar, então é porque a igreja levou a bréca mesmo, e só lhe cabe o recurso de meter a viola no saco e ir baler à outra frequência lá para as bandas do planeta Marte, ou, talvez, as suas cantigas ainda façam sucesso.

F. Aroca

## Catecismo Herege

É tão grande a cegueira dos homens, que ainda hoje se prostram diante dos monstros que se sucedem no Vaticano.

M. Lachatre

Os povos já começam a compreender que a religião romana é apenas um pretexto empregado pela gente da igreja para os roubar. Em todos os tempos os fatos tem demonstrado a evidência que os papas com toda a sua caterva de formigas, à semelhança do praga de gafanhotos, não deixam na sua passagem sinos ruínas e desolitos.

Treballadores, fugi dos anjos e dos

O latim dréte e o som das sinas são uma e a mesma coisa. Representam o nada e a mentira.

Bruno de Martino



# "O EVANGELHO É UM SO, PARA OS RICOS E PARA OS POBRES" — D. Sebastião

D. Sebastião Leme, o príncipe papai-não do Brasil, depois de anunciar a sua suposta instalação da A. C. B., teve palavras de mais despendido no meio em torno de certos nomes em evidência, que muito se bateram na Constituinte e pela imprensa para fazerem triunfar em nossa Carta as sugestões do Vaticano.

Referindo-se, em seguida, "às palavras simples, mas expressivas" do operário Antonio Queiroga, a imprensa burguesa informa que sua eminência "diz palavras de grande importância dentro da questão operária, fazendo sentir ao operário brasileiro que poderia confiar, naquele instante, na força eterna e construtora do cristianismo".

E mais, "que o evangelho, fonte da vida, ERA UM SO, TANTO PARA OS RICOS COMO PARA OS POBRES", e outras queixas dos seus, naturalmente muito bonitas, muito bem ditas, mas sem nenhuma alusão prática em relação à melhoria da situação social, e sem debates os nossos trabalhadores quanto aos magros problemas dos salários mínimos, da higiene nas fábricas, do conforto de suas casas e da educação de sua prole. E pena que a imprensa que aludiu às palavras de "grande importância dentro da questão operária" não as tenha reproduzido.

Mas, passemos adiante.

Que importa a um trabalhador que ganhe o suficiente necessário para não morrer de fome, ele e os seus, que o cristianismo seja ou não uma construtora e eterna? Que o evangelho é um só, tanto para os ricos como para os pobres, quando ele vê o rico numa ostentação de luxo inqual, a desperdiçar em vaidades, em joias e em mulheres quantas que bastariam para assegurar-lhe o bem estar pelo resto de sua vida? Melhor seria que o clero, em diário de 30 ou 40 % os seus ganhos diários e da sua participação nos fabulosos lucros da fábrica em que

se esfolia dia a dia. Seria mesmo elegante, não lhe daria, mas muito mais prático, muito mais justo, muito mais evangélico.

Quanto a ser o evangelho um só tanto para os ricos como para os pobres, nunca em vida nossa vimos pedradas dos juízes seraficos de uma autoridade de eclesiástica palavras tão repassadas de sacrosanta verdade.

Restaria saber, ao certo, se a exclusividade do evangelho para os ricos e para os pobres, isto é, a sua uniformidade tanto para uns como para outros, faria o milagre de igualar os entre si, na condição da vida. Se ricos e pobres tem o mesmo evangelho, porque perante esse evangelho não são ambos iguais?

«isto que proclamamos a verdade do enunciado do cardeal quanto a ser o evangelho um só tanto para a classe dos exploradores como para a dos explorados, isto é, que a luta de classes que nos postula do supradito evangelho distinguem os ricos dos pobres de tal arte que a luta de classes não pode ser o mesmo evangelho, porque perante esse evangelho não são ambos iguais? Logo? »

Exemplos irritantes e pouco evangélicos: — Enquanto D. Leme vive numa inércia irreverente, a engordar cada vez mais, evaspe pelos mais variados meios, que dia a dia lhe aumentam o volume do ventre, das bochechas, do cacheco e das papadas, ao passo que o pobre vivo, com o seu estômago chupado por alimentações improprias e deficientes, o evangelho será o mesmo para ambos?

— Enquanto sua eminência rodeado de todo o conforto, em rico palácio amplamente arejado, passava sua vida, enquanto o pobre vive no seu precário de todas as probabilidades, de que precisa para os seus pobres pulmões, o evangelho continua a ser o mesmo para ambos?

— Enquanto D. Leme vive a tripa farta, bem comido, bem bebido, bem descansado, bem passeado em automóvel de estilo e amplamente endinheirado, ao mesmo tempo, o pobre vive no pio que o bom Deus lhe deveria dar de grupo, mas que o poder lhe fornece a pagamento; esfolado de trabalho, sem poder ir ao mais modesto médico, privado de férias, envelhecido precocemente pelas preocupações de todos os dias, explorados em suas energias, não tendo o menor conforto, sem poder cuidar dos seus, sem nenhuma possibilidade de instruir os filhos tenros, antes, mandando-os às fábricas, para serem também explorados, ou mais tarde, para cumprir a rixa e o programa traçado e consubstanciado nas diretrizes da Ação Integralista, todos os paupers e consueiros com que o príncipe aludido entrete para as filitárias dos "periquitos engravados".

A Ação Papapista Integralista Brasileira, regida pelos modos inquisitoriais da moderna doutrina clerical-fascista, necessita de homens "capazes" de bem e fielmente pôr em execução os seus "alinhamentos" e demagogias "princípios", motivo por que aceita a participação de um "bambão" em matéria de atrocidades, como bem pode atestar a documentação histórica coligida por ocasião do quatriênio do terror. Desencenar, portanto, seria mencionar fatos que se refiram àquela época, porque eles já são do conhecimento de todos, dado o pouco tempo decorrido.

E, pois, com toda essa bagagem de "bons, incusmáveis e sérios" servidos à nossa patria, que o sr. Arthur Catastrófe Bernardes passa para o "bando" do Salgado, para mais tarde aplicar os mesmos "princípios" e "ações" que costumava ministrar quando presidente da República, para abarcar a voz daqueles que ainda não venderam a consciência ao pólvoro do Vatikano.

Diante desses e de outros cambalhões vergonhosos, há alguém que se iluda com as fábulas e contendas do sr. Plínio Mirrado Salgado?

Tingui

Não me ocorre, neste instante, qual o livro em que li, há alguns anos, que o fato de ter sido brasileiro o primeiro cardeal da América do Sul era razão por si suficiente para evidenciar quanto o Brasil foi sempre caro à Santa Sé.

Pelo que, parecia afirmação do sr. Afonso Celso. Mas, por mais que eu corresse, folheasse a folha, pegasse a pena, esse estúpido, o velho, o velho do signa que é o "Por que me ufano do meu país", não houve meio de encontrá-lo.

Só, porém, no não, do conde sanduista petroliero e papaião, ele trazia, sem dúvida, uma impressão bastante generalizada em nosso meio.

E como essas questões, agora, constituem objeto de ensino nas escolas, públicas e privadas, não se dirá que venha ficar de propósito o meu esforço para esclarecê-las.

Há muita gente que supõe, na mais perfeita boa fé, que o gesto de papado impondo a purpura cardinalícia ao nosso compatriota Joaquim de Arcoverde obedecia apenas ao desejo de nos ser amado.

Era exclusiva essa ambigüidade feita a um país que, oficialmente, acabava de romper com a igreja estúpida apostólica romana, cortando a tradição tradicional que sempre a publicara ao Estado Galatária por galatária, por que a merecera a República, e não o Império? Em todo caso, a política tem

## A clerezia anuncia para o dia 16 do corrente uma concentração mariana na praça da Sé, com a presença de elementos governativos, comemorando o aniversário da Consolidação que lhes entregou o domínio do Brasil! Essa ostentação clerical constitui uma afronta aos homens livres desta terra. Onde estão eles? Que fazem os homens para impedir o domínio da praga negra?

### Não fosse ele padre...

Em Teresina, Piauí, um padre funda um colégio e passa o conto nos professores

Anda por aqui em franca rajada, muitos professores de destaque saber, que se animaram ante a perspectiva que lhes oferecia o padre de bons proventos.

Porém, no fim do mês, tendo começado com uma frequência bastante numerosa, composta na sua maioria de militares, ele embolsou os "cobres" das mensalidades e deixou os professores a chuchar no dedo.

Também, quem é que confia na palavra de padre? Bem feito!

Lanterneiro Teresinense

### UMA CONFERENCIA LIBERTARIA

Abordando assuntos palpitantes do momento político brasileiro, e subordinando ao tema "Os anarquistas e a Aliança Nacional Libertadora", o companheiro G. Soler fez uma conferência no pólio, para o pio que o bom Deus lhe deveria dar de grupo, mas que o poder lhe fornece a pagamento; esfolado de trabalho, sem poder ir ao mais modesto médico, privado de férias, envelhecido precocemente pelas preocupações de todos os dias, explorados em suas energias, não tendo o menor conforto, sem poder cuidar dos seus, sem nenhuma possibilidade de instruir os filhos tenros, antes, mandando-os às fábricas, para serem também explorados, ou mais tarde, para cumprir a rixa e o programa traçado e consubstanciado nas diretrizes da Ação Integralista, todos os paupers e consueiros com que o príncipe aludido entrete para as filitárias dos "periquitos engravados".

Sim, sem dúvida, o evangelho é o mesmo, mas quão injustas e iníquas são as aplicações que lhe dão os padres do catolicismo romano!...

A nossa opinião acerca do papado na ideia de que o evangelho é o mesmo tanto para os ricos como para os pobres, isto é, que a luta de classes que nos postula do supradito evangelho distinguem os ricos dos pobres de tal arte que a luta de classes não pode ser o mesmo evangelho, porque perante esse evangelho não são ambos iguais? Logo? »

Sim, sem dúvida, o evangelho é o mesmo, mas quão injustas e iníquas são as aplicações que lhe dão os padres do catolicismo romano!...

A nossa opinião acerca do papado na ideia de que o evangelho é o mesmo tanto para os ricos como para os pobres, isto é, que a luta de classes que nos postula do supradito evangelho distinguem os ricos dos pobres de tal arte que a luta de classes não pode ser o mesmo evangelho, porque perante esse evangelho não são ambos iguais? Logo? »

Orlando

### "A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de manobra a ser possível atender aos pedidos de publicação e para a nossa avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares impressos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos enviando a todos as pessoas a quem "A LANTERNA" é expedida, por meio de uma circular, com o pedido de que ela será ser preenchida e devolvida PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente número desta, e a igreja nos Estados do Norte está recebendo "A LANTERNA".

Aguardamos resposta imediata.

Orlando

### preço concordado

pendência, a Santa Sé obsequiou-nos com um reconhecimento grátis pelo breve inter preloquiu ministerii nostri partes foram-nos estendidas as mesmas regulas de que gozava Portugal.

Em 1826, Pedro I despachou para a Europa, como enviado extraordinário, nomeando Vidigal. O imperador que ao sair da Federação Espanhola, teria um munição. O papa recebeu muito bem o enviado, mas descobriu-se quanto ao munição. A 23 de Outubro, o cardeal Della Soglia, que era o Pacelli daquele tempo, disse que Sua Santidade ia estudar o assunto. Em 11 de Maio do ano seguinte, Soglia comunicou que o papa não se oporia a desgracia de Pedro I fizesse de descendente. Mandou o retrato, mas esqueceu-se da estampilha. No fim do ano, o papa, por ordem de Bo Babilônia, a ser um bom mercado, deu-nos de graça, um munição — monsenhor Ostal.

O imperador se anima. Mandou pedir um crédito. No mês de Abril de 1830, o nosso representante junto à Santa Sé comunicava para aqui que a coisa seria feita. Em Agosto de 33, o papa Gregório XVI confirmou isso de viva voz, ao ministro Meunier, ali acreditado. Mas... encimou-se em dilema fiscal no Rio de Janeiro. Quatro anos se pas-

## HIOSTAS AMARGAS

Contadores de rodela, os padres mandam fabricar também para seu proveito outras rodela, que com o poder e a autoridade que lhes confere a batina, se transformam em sangue, em divindade, em corpo e alma de Nosso Senhor Jesus Cristo, na comédia chamada de transubstanciação.

Não dá para desatados, indicados que fazem parte do número da tão decantada maioria católica, pois constata-se que haviam assistido ao *ofício divino*, decantando e cantando a missa, e quando perceberam que eram vistos apenas por tantos de plui, deixaram os seus esconderijos e entraram a operar.

No dia seguinte verificamos que os esperalhados haviam chamado, entre outros objetos de valor, o tal de Santíssimo Sacramento, que era de metal precioso, portanto, facilmente vendável depois de deturcado com a benção e tudo. Mas os falsos copos de Jesus com todos os seus atributos divinos em forma de rodela, tinham sido despoçados pelos ladrões e achavam-se espalhados pelo sagrado chão e pelo balcão do padre. Mas esperamos que aqueles que se ajoelham diante de altares, os meliantes carregaram a parte consubstanciação de quanto pôde a igreja católica, em Pernambuco, e quando perceberam que eram vistos apenas por tantos de plui, deixaram os seus esconderijos e entraram a operar.

No dia seguinte verificamos que os esperalhados haviam chamado, entre outros objetos de valor, o tal de Santíssimo Sacramento, que era de metal precioso, portanto, facilmente vendável depois de deturcado com a benção e tudo. Mas os falsos copos de Jesus com todos os seus atributos divinos em forma de rodela, tinham sido despoçados pelos ladrões e achavam-se espalhados pelo sagrado chão e pelo balcão do padre. Mas esperamos que aqueles que se ajoelham diante de altares, os meliantes carregaram a parte consubstanciação de quanto pôde a igreja católica, em Pernambuco, e quando perceberam que eram vistos apenas por tantos de plui, deixaram os seus esconderijos e entraram a operar.

Um outro vigarista, mesmo necessário, não fosse um reverendíssimo vigário, estaria hoje sofrendo todas as penas que a lei impõe, quando se apoderam do que é alheio. Um sr. vigário, entretanto, aproveitou-se do santíssimo religioso de uma senhora, e torceu-lhe os haveres, certamente prometendo-lhe o céu, e descoberta a falcatraria, devolve parte do produto do roubo a ela, e a ela mesma, nada lhe aconteceu, mesmo sendo o lesado pessoa importante.

E não fosse o suicídio da vítima, talvez não viesse a público o escândalo, como tantos outros que ficam sepultados nas dobras do mistério.

Outra fase interessante do caso é a impotência da religião ante a fraude espiritual de uma dama. Que seja perigosa é essa que só sabe estorcer aos seus adeptos, e dominando o espírito de uma pessoa, como ficou preso no caso da sr. Rita Garcez Braga, que é caso comum entre as assíduas frequentadoras de igrejas, instrumentos doces nas mãos dos padres, não ter o poder de evitar-lhe o desespero até ao suicídio!

Deve ser o poder da fé, que após deixar despoçada, entrega a peça para os quintos dos infernos, porque o suicídio, segundo a doutrina da igreja católica romana, não dá direito a missas.

Flórentino de Carvalho. O primeiro para tratar o fato observado quando se anunciou essa conferência, tendo alguns espíritos prevenidos concorrerem ao pio, para o pio que o bom Deus lhe deveria dar de grupo, mas que o poder lhe fornece a pagamento; esfolado de trabalho, sem poder ir ao mais modesto médico, privado de férias, envelhecido precocemente pelas preocupações de todos os dias, explorados em suas energias, não tendo o menor conforto, sem poder cuidar dos seus, sem nenhuma possibilidade de instruir os filhos tenros, antes, mandando-os às fábricas, para serem também explorados, ou mais tarde, para cumprir a rixa e o programa traçado e consubstanciado nas diretrizes da Ação Integralista, todos os paupers e consueiros com que o príncipe aludido entrete para as filitárias dos "periquitos engravados".

Sim, sem dúvida, o evangelho é o mesmo, mas quão injustas e iníquas são as aplicações que lhe dão os padres do catolicismo romano!...

A nossa opinião acerca do papado na ideia de que o evangelho é o mesmo tanto para os ricos como para os pobres, isto é, que a luta de classes que nos postula do supradito evangelho distinguem os ricos dos pobres de tal arte que a luta de classes não pode ser o mesmo evangelho, porque perante esse evangelho não são ambos iguais? Logo? »

Orlando

### AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgência qualquer importância que, porventura, tenham desviado do jornal proveniente de assinaturas, vendas avulsas, pacotes, folhetos ou para "asile", visto estamos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiáveis de "A LANTERNA" e assegurar a sua publicação regular.

Curitiba. — Veríssimo de Souza.

### Pingos de Água-Benta

Não culmo nem persigo, Mas tenho versos em quero Interferir com a verdade, Aquela espécie medieval verdadeira, mente ridículo que Roma fez transplantar para as nossas plagas, tornando-se aqui tradição; que, enquanto não permitia a polícia comícios em praça pública, permitiu aos padres um autêntico meeting, pois eles colocaram alfalantes junto à escadaria da catedral e ali, entrementes os seus canticos litúrgicos para tapear e entusiasmar os

Continuá e briga não quero, Condensar as declarações, Evitar o hipocritismo, Denunciar a hipocrisia.

Os padres da marca zero.

Os vinhos do porta Homero Inspiram a minha lira, A condonar a mentira, Dos padres da marca zero.

As consciências não ofendo, A razão não oblitro, Mas derramarei a pretensão, Os padalhões marca zero.

Continuá e briga não quero, Condensar as declarações, Evitar o hipocritismo, Denunciar a hipocrisia.

Os padres da marca zero.

Piores que o carcinoma, E mais que o câncer, São os ministros de Roma, Os padres da marca zero.

Emenho aceso de furia, E até quasi desespero, Em escutando a lamúria, Dos padres da marca zero.

Não intrigo nem fradeio, Mas apuro os conselhos, Piora que a peste, São os padres da marca zero.

Curitiba. — Veríssimo de Souza.

dispunham "a habilitar o Governo com a verba precisa".

Esta só veio em 1906, quando o barão do Rio Branco, nos omnissonos tempos do "dinheiro haja", achou que um país que já tinha avenidas largas, e se livrava do febre anarcal, bem se podia dar ao luxo de comprar um cardeal.

Qual teria sido o vulto desse autêntico conto do vigário ninguém jamais o soube. O Itamaraty conserva esse, entre outros segredos. Si é que a papalada comprometedora já não foi entregue às arcos cautelosas do palácio de S. Joaquim...

Pouco antes de morrer, na segunda série de suas memórias, Medeiros e Albuquerque escreveu, claramente, dom todas as letras, que o cardeal D. Leme recebeu 200 contos do sr. Washington Luis para se buscar em Roma o seu che-pu vermelho.

Si a simples transmissão custou tão caro, por quanto não teria ficado a igreja, que se fez sempre, e continua a ser ainda, caríssima, ao Brasil.

Carlos Sussekind de Mendonça





Se o Vaticano, por um desses oportunismos de que a história negra da igreja está cheia, resolvesse substituir, no Brasil, os padres estrangeiros por padres brasileiros, ficaria resolvido, aqui, o problema clerical? Não! Sob o ponto de vista patriótico, os padres brasileiros são ainda mais culpados, pois agem como subditos de um governo estrangeiro, aliado direto do fascismo, com sede em Roma, em detrimento do povo brasileiro.

O caso do suicídio da srta. d. Rita Garcez Braga, esposa de um das figuras mais cultas do mundo político brasileiro da atualidade, noticiado por todos os jornais, e cujas causas, dadas as circunstâncias tendenciosas em que se desenvolveu essa tragédia, tendo como palco o fundo negro de um confessionalismo e em que a figura notável de um padre desmentiu o seu papel habitual de vampirismo e corrupção, acharam por bem ocultar, e em certos casos, como no caso de Rita, que estamos numa posição difícil da luta anticlerical, numa dessas situações angustiosas a não desajuramos cegar.

Se "A Lanterna" fosse um desses jornais que exploram o escândalo pelo escândalo; se não animasse um intuito sensacionalista, essa tragédia dolorosa constituiria um motivo de exploração sentimental e política, desasossegada nos jornais espalhados com títulos chocantes e arrepiantes. Mas o nosso anticlericalismo, como tivemos ocasião de dizer no 1.º número desta fase de "A Lanterna", não é o anticlericalismo que, com algumas medidas anônimas e noticiosas contra o "poder eclesiástico", procura não favorecer a liberdade e o povo, mas fortalecer outro poder, outro privilégio, propagando-lhe a vida e salvando as aparências de um movimento reivindicador de justiça social. Esse anticlericalismo, que repudia como ao mesmo tempo de governo e de opressão, é o último refúgio dos regimes na agonia.

Nada tem de comum com o nosso anticlericalismo integral — contra a Igreja, como poder político, econômico e religioso como força material e espiritual, como sustentáculo de tiranos e apoio de privilégios, como estorvo à emancipação social. Nós não queremos consolidar privilégio algum, defender a "supremacia" de poder algum. Somos por todas as liberdades contra todas as opressões.

A expressão anticlericalismo, tornando-se integral, como nós o fazemos, abrangendo:

a) Luta contra os padres, para mostrar as contradições da vida com a sua doutrina, o seu sacerdotismo como profissão, tendo o interesse material por base, etc., o que é importante para as

## Os grandes crimes do confessionalismo

### O suicídio da srta. Cincinato Braga como consequência da ação nefasta do clericalismo

Camadas mais simples da população, que vivem o padre e não os dogmas e mitos, como importante foi, para o povo que não os enciclopédicos, a propaganda pelo libelo, pelo panfleto, contra a realidade, a nobreza e o clero.

b) Luta contra a influência política da Igreja — pela ação direta, pela propaganda extra-parlamentar.

c) Propaganda para mostrar o poder econômico da Igreja, a Igreja como empresa, como auxiliar da exploração capitalista, como divisor do proletariado, fomentadora de crimes. Este ponto é importante.

Esses são os nossos anticlericalismos e por ele orientarmos a nossa atividade, como sempre o fizemos.

Colocados nesse terreno, registamos esse fato não como o intuito de explorar o escândalo pelo escândalo, mas como demonstração de que, cada vez mais, a campanha anticlerical se torna necessária. Atentem bem os que ainda conservam a qualidade de seres humanos, para esta dolorosa tragédia. Uma senhora culta, esposa de um homem que se impõe pela sua cultura, pela sua atuação como economista à atenção de todos, manejada no fundo negro de um confessionalismo, explorada nos seus sentimentos religiosos pelo seu confessor, é levada à prática desse gesto de desespero, conduzida ao suicídio, depois de ter sido miseravelmente roubada, porque outra designação não pode ter o ato desse vigário, que valendo-se de uma posição de domínio na consciência da sua vítima, lhe arranca joias no valor de setenta contos, como penitência imposta a essa senhora pelo feio crime, vejamos bem o que não se casou na Igreja! Essa senhora, na sua vida de católica, faltando, por insinuação do seu confessor, aos seus deveres de lealdade, devotando, a ocultas de seu marido, uma fortuna que é patrimônio de família, passando-a às mãos do clero, que naturalmente a encaminhará para as arbas do Vaticano.

O que não faria uma senhora assim trabalhada nas penúrias da sacristia, manejada politicamente, podendo exercer influência sobre o esposo, influenciando natural pelas próprias condições afetivas?

E é essa força, a força da mulher explorada pelo jesuitismo, que a Igreja assegura o seu predomínio. É a força do professor Fronton de "A Verdade", de Zola, universalizada, tornada prática diária pelos jesuítas, que, inspirados na "Moral Secreta", lançam mão da calúnia, da intriga, da persuasão pelo medo, das promessas da felicidade na vida eterna, para se apoderarem das consciências, dos corpos e dos bens das pessoas que lhe aceitam e toleiam a convivência, a sua ação nefasta e criminosa.

Quando isso acontece nas esferas da alta sociedade, o que não se passará, que de tragédias não se desdobrarão no seio das camadas populares, com a mulher incauta, fraca de espírito, inconsciente, produto dessa educação que se pretende tornar como norma de vida com o ensino religioso nas escolas!

E a generalização dessas forças que devemos evitar, é esse estado de coisas, o domínio de uma casta que, no passado, se alimentava de sangue, que tem na história as mais negras páginas do crime, e que, presente, apertando o elemento moribundo de uma civilização que morre, afundada na podridão das suas iniquidades, pretende firmar o seu poderio fingindo que se adapta às condições sociais do momento.

Dito isto, como salvaguarda dos nossos anseios de combate ao clericalismo, reproduzimos, na íntegra, a notícia apa-

recida na "A Manhã" de 3 do corrente e na "A Manhã" de 2, sobre as verdadeiras causas do suicídio da srta. Cincinato Braga:

"A Manhã", do Rio, publicou em sua edição de ontem sensacional reportagem sobre a morte da srta. d. Rita Garcez Braga, esposa do deputado dr. Cincinato Braga, o conhecido parlamentar paulista. Trata-se de uma sombria história, onde desempenha singular papel um sacerdote, cuja levandade se deve o gesto trágico daquela dama da alta sociedade, que não fez senão revelar, por isso, a existência inerente forte toxica.

E dessa reportagem que extraiamos os dados abaixo, garantidos em sua autenticidade pelo rigoroso critério que norteia a ação do popular matutino carioca

#### O SUICÍDIO

O suicídio de d. Rita Garcez Braga, figura muito conhecida na alta sociedade carioca e paulista, causou enorme surpresa e grande consternação entre as inúmeras relações do laicato carioca.

Por isso, mal conhecida a triste nova de um grande número de pessoas, ocorreu à residência do dr. Cincinato Braga, na rua das Laranjeiras. E foi ali que "A Manhã" pôde obter as impressionantes informações.

#### UM PADRE LEVIANO

D. Rita, como católica praticante que era, compareceu um dia ao con-

fessionário da igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Glória. Foi ali atendida pelo vigário local, o padre Leogivado da França, que no decorrer da confissão veio a ser informado de que a sua confessada não se considerava pela igreja, só o fazendo pelo civil. Escandalizou-se o sacerdote com essa revelação. E não se pejou de declarar a d. Rita, que esta estava portanto apenas "amaldiçoada" com seu esposo, fazendo-se, pois, necessárias grandes penitências para redimir tal grande pecado.

Atemorizada, sofrendo a sugestão do padre, a senhora Cincinato Braga começou a se desleiar de todas as joias entregando grandes quantias ao capido sacerdote, pois nisso se cifravam as "pesadas penitências" que ele lhe impunha.

#### O DOUTOR CINCINATO BRAGA INTERTE-SE DO CASO

Evidentemente essa situação não podia passar largo tempo despercebida ao esposo, que começou a notar um dia a ausência das joias. Interpelado, a Rita confessou tudo. Joias e dinheiro, num total aproximado de 70 contos de réis, já haviam sido sugados pelo padre França, sob tremendas ameaças de todas as penas do inferno.

#### O CARDEAL D. LEME E' POSTO AO CORRENTE DO TUDO

Indignado com o espantoso abuso de que estava sendo vítima sua consorte, o deputado Cincinato Braga apressou-se em comunicar a sombria história ao cardeal d. Leme, presidente do conselho de S. Joaquim. O cardeal, após pôr o máximo sigilo, ordenou ao vigário da Glória que desvelasse o assunto, o que ele não fez senão em pequena parte, pois o grosso do furto já o empregara, segundo afirmam, em obras da matriz...

#### ATE EM CASA!

Descobriu-se, porém, que além das joias — do dinheiro, d. Rita dera ao padre França um prelo de sua propriedade, mediante escritura. Essa presente, na verdade rego teve-o o solerte vigário de devolver, o que fez, calcula-se, com grande margem e não menor indignação.

#### PROCURANDO DEFENDER-SE

Já a esse tempo, apesar de todas as precauções tomadas para abafar o escândalo, tomara o caso uma feição policial. Exaustão d. Rita se quebrantava, moralmente abalada, o vigário recorria aos serviços de um advogado que, cheio de nojo, negociava a defesa de d. Rita Garcez, porém, do clero, evitaram que o caso prosseguisse, embora nessa época, de dezembro do ano p. p., um matutino carioca chegasse a tratar do golpe do vigário.

#### DO ABALO MORAL AO SUICÍDIO

O epílogo, porém, da sombria história, só na segunda-feira foi escrito, com o suicídio de d. Rita Garcez Braga. Com o espírito deprimido pelos sucessos acima contados, vivendo um drama intimo terrível, sentindo-se desamparada, e com a atitude de seu esposo e seus temores religiosos, a esposa do dr. Cincinato Braga não pôde resistir por mais tempo à espantosa luta que se vinha mantendo, em seu cérebro nos últimos tempos, e, desesperada, resolveu terminar de uma vez com tudo. Uma forte dose de cianeto de potássio pôz fim a seus dias, encerrando, ao mesmo tempo, o último capítulo arrastado das páginas de uma obra de Emílio Zola.

O corpo inanimado da vítima da cupidade de um sacerdote criminoso foi embalsamado para esta capital e o padre Leogivado França, certamente continua emboscado em seu confessional à espera de uma nova presa...

## As cavações e embusteiras dos tais missionários

Três desses formigões de tonsura andaram fazendo das suas em Santa Adelia

Chegaram, há dias, a esta cidade, anunciados previamente pelos homens de saia preta, três missionários, que percorrem as fílias, afirm de darem lições de moral escarvada, virada do grande capitalista o papa, e amengarem o inferno aos que não se confessam.

E' um estúpido e gozardismo especulo de hilariiedade a atividade desses usurpadores da liberdade.

Um deles, baixeiro, gordo, numa dessas manhas de sol, puxando pela mão um garoto, vindo atrás um magro de mezinhas, formando um grande e variado cordão carnavalesco, percorreu, em diversas direções, o nosso jardim público dando vivas à igreja, aos padres, ao papa, enfim, a toda espécie de "tapasções".

O que de mais graça e curiosidade tem atraído essas profecias são os modos usados por eles para apianar:

— "Hoje, sessão só para homens"  
— "Amanhã, sessão somente para moças solteiras, maiores de 15 anos."  
— "Depois de amanhã, sessão especialmente dedicada às senhoras casadas."

## A onda do ultramontanismo cresce e avança

A CLERICALINHA CONSEGUIU, NA PARABÁ, A SUSPENSÃO DE UM JORNAL INDEPENDENTE!

No Ceará, agora escravizado à escumalha da corja clerical, a secretaria da instrução publica foi confiada ao padre integralista que por lá andou praticando proezas contra os elementos liberais, sendo a chefia da polícia entregue a um clérigo militante!

Um telegrama apareceu nos diários contra-nos este edificante fato:

"RIO, 3 (Da Sucursal do "Diário da Noite", pelo telefone) — Notícias de João Pessoa recebidas nesta Capital, informam que o clero da Paraíba conseguiu a suspensão do jornal "O Dia", que ali se editava, sob o fundamento de que o mesmo lhe movia uma campanha infamante."

E' a onda avassaladora do ultramontanismo que cresce e avança, tentando esmagar os últimos resquícios de liberdade que nos restam.

Também em programas fartamente distribuídos pela cidade (e nisso são hábeis), aconselharam e ordenam, às vezes, ao povo que se ajoelhe e rezar em qualquer lugar onde estiver, ao badalar o sino, às 9 horas da noite.

Gozadas, bem gozadas são essas recomendações.

Povo, quando chegar o dia da tua libertação?

Quando darás o tombo nessa horda de embusteiros?

Quando?

SPADA, O BANDIDO CATOLICO QUE, APÓS UMA VIDA DE CRIMES, MORREU NOS BRAÇOS DA IGREJA

A imprensa noticiou a execução, há 4 horas da madrugada de 21 de Junho ultimo, em Bastia (Coreia), do famoso saltador Spada, apontado como autor de seis assassinios.

Spada era um desses bandoleiros do passado, valente e rude, que supunha legítima sua sinistra profissão. Durante muitos anos, sua coragem e seu arrojo zombaram das perseguições das autoridades francesas. O tempo ia aumentando seu cartil de mortes, até que um dia, já velho, foi preso. Spada era fervoroso católico; foi preso ao sair de uma igreja, e desde que foi condenado à morte, passou os dias a rezar no cárcere.

Antes de ser guilhotinado, ouviu missa, palestrou animadamente com o capelão do presidio, e fez ainda esta declaração:

— "Entreque-me à justiça dos homens porque Cristo me ordenou que assim procedesse. Vou direito ao céu. Foi tocado pela graça divina."

Após ter feito outras declarações, dirigiu-se ao capelão, abraçando-o de amorosamente, pronunciou as palavras — "até breve!" e avançou para a guilhotina.

E morreu catolicamente como suas vítimas...

#### "A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o campaneiro José Lomar, residente à rua Jorge Redde, 116, casa 2 — Vile Isabel — Fone 8-1112.

Esse campaneiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importâncias das mensalidades, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se à venda em todas as livrarias da Estação Pedro II.

Não se iludem os homens livres: a suprema integralista é alimentada, principalmente, pelo clericalismo, o maior e mais perigoso imperialismo que impera no Brasil a mando do Vaticano.

Combater o padre, seja pobre ou rico, é, pois, impedir o advento da tirania inquisitorial fascista.



## Capelão pago pelo Estado

O CLERICALISMO FAZ O QUE QUER EM S. PAULO

Votada e promulgada a Constituição de 16 de Julho, que tantas concessões fez aos cléricos, fazendo Brasil retrogradar quasi cinquenta anos na sua história, era de esperar que a nova carta fundamental do país fosse rigorosamente cumprida.

Tal não está acontecendo, momentaneamente, no que se refere às relações do Estado com a Igreja católica.

Os cléricos continuam em São Paulo tudo que desejam. Depois do infeliz e inconstitucional decreto baixado em Outubro, sobre o ensino das religiões nos estabelecimentos de instrução primária, secundária e profissional, e no qual a Constituição foi violada cinco vezes, o governo do sr. Sales de Oliveira vai tirando em mostrar-se um fiel aliado do jesuitismo.

Dispõe a Constituição da Republica em seu Art. 17:

"E' VEDADO A UNIÃO, AOS ESTADOS, AO DISTRITO FEDERAL E AOS MUNICÍPIOS:

II — ESTABELECER, SUBVENCIAR OU EMBARÇAR O EXERCÍCIO DE CULTO RELIGIOSO"

Pois o governo do Estado, pela Secretaria da Educação e Saude Publica, violou, por um contrato lavrado em 21 de Maio e publicado no "Diário Oficial" de 19 de Junho, essa disposição constitucional.

Trata-se, nada mais nada menos, do que a obrigação contratual, por quatro anos, de pagar o Estado de S. Paulo o ordenado de um capelão para o Patronato Profissional para Orfãos, nestas capitais.

Ora, pagar ordenado a um capelão é ESTABELECER E SUBVENCIAR o culto da religião católica num estabelecimento oficial de instrução.

Já não estava a proteção exten-

siva a esse culto em confiar o Estado, por um contrato de quatro anos, a direção do estabelecimento oficial da Congregação das Irmãs de São José, que, para iludir os papalvos, se intitulava Associação de Instrução Popular e Beneficência.

Foi mais longe o governo do Estado na violação da carta magna: obrigou-se a custear o culto e os serviços religiosos no Patronato, pagando um capelão, o que não se fazia no Brasil desde que em Janeiro de 1896 o Governo Provisório da primeira Republica baixou o decreto suprimindo as religiões do Estado.

Fez mais ainda o governo do sr. Armando de Sales Oliveira, violando outra disposição constitucional.

No vergenhoso contrato celebrado com as Irmãs de São José de Deus, para a instrução da infância, o direito de elaboração do regulamento interno do Patronato e, pela cláusula III, o direito de ser ouvida a corporação para a nomeação, contrato ou designação que se enriquecem as congregações, com a complicidade criminosa de governantes esquecidos dos seus deveres e da lei votada para a garantia dos direitos das cidadãs.

O sr. Armando de Sales Oliveira e o sr. dr. Cantídio de Moura Campos prevaricaram subvertendo o culto católico num contrato. Criminosos de um modo comum devem ser processados.

Esses gestos se reproduziram com frequência de ora em diante, si os

## Automobilismo carola...

No ano passado, a padralhada inventou e pôz em prática a espalhafatosa benção dos automóveis no Rio. Depois dessa palhaçada fraudada, os desastres, aumentaram! Assim registou um boletim da coligação Nacional Pró-Estado-Leigo.

Tempos depois, realizou-se a corrida automobilística "Cruzeiro da Gaveia". Venceu Irineu Corrêa e morreu Nino Crespi. O clero, como sempre, explorou o fato: divulgou que o carro de Irineu tinha sido batido antes da prova. Por isso, venceria... Mas, alancando a respeito do carro de Nino. Sim, porque, sendo católico a família Crespi, não deixaria de pronunciar o benção do carro antes da corrida. Não deixaria, porque os católicos benzem tudo e a igreja assim aconselha. E a família Crespi, isto católica que, além de mandar rezar

missas pelo parente falecido, promovendo a celebração das cerimônias fúnebres feitas pela igreja, tendo até o feretro suado de um tempo católico. Daí nosa certeza de que o carro destruído no desastre fora bento pela santa infâmia igreja.

Mas, como houve desastre, o clero mandou calar-se. Era o melhor a fazer. Sinais, tinha que explicar ao povo como é que Deus não protege o carro bento pela sua igreja. E essa explicação não se dá.

Motivo idêntico impedia novas explorações clericais após as corridas desastrosas. E' que o bravo Irineu Corrêa morreu num acidente. E esse carro, sem dúvida, estava tão batido como o do ano passado. O que não evitou o desastre nem impedia sua morte.

E' possível, no entanto, que ainda apareça alguma desculpa. Os muitos anos de estudos nos seminários devem servir para alguma coisa. Por exemplo, para enganar a humanidade e arranjar dinheiro com facilidade. E não é pouco...

Por tudo isso, não esmoreçemos no combate a essa peste negra que é o clero. Abatamo-lo para sempre! Exultemo da terra querida! Para isso, ajudemos esta benção. "A Lanterna", sem cessar, para conquistarmos de vez a nossa liberdade!

#### O MOVIMENTO DE REPULSA CONTRA O INTEGRALISMO

Grandes comícios de protesto

No dia 16 do mês p. p., a Frente Comum Anti-integralista fez realizar no amplo recinto do Rink S. Paulo, a rua Martinho Prado, um grande comício de protesto contra a concepção dos integralistas anunciada para esse mesmo dia.

Compareceram cerca de 6.000 pessoas, perante as quais falaram o presidente do diretório estadual da Aliança Nacional Libertadora e representantes de varios sindicatos aderentes, todos proclamando a vitória do proletariado contra a reação integralista, que vinha de regar do seu propósito de concentração, graças à atuação energica do operariado de São Paulo.

Promovido pela Aliança Nacional Libertadora, efetuou-se a 5 de corrente um grande comício no mesmo local, comparecendo, a despeito de insignificante propaganda de ultima hora, v'a massa calculada em 8.000 pessoas.

Falaram sobre a grande data revolucionária da Libertadora e representantes de varias correntes, entre os quais, o general Miguel Costa e outros líderes do movimento libertador em S. Paulo.

Antes de se iniciarem os discursos, a grande massa entou o hino da A. N. L. Terminado o comício, o povo, que, para expressar o enorme recito o fez por espaço de trinta e cinco minutos sempre entoando o mesmo hino, vibrou em meio a um indescrevel entusiasmo pela vitória das reivindicações populares.

liberais paulistas não souberam cumprir o seu dever.

"A Lanterna" precisa ser auxiliada eficazmente para poder cumprir a alta missão que lhe está reservada. Sem imprensa diária não poderemos contar as forças clericais, que contam com o benevolência dos grandes quotidianos e estão se infiltrando de um modo aprofundado na vida nacional.

BENJAMIN MOTA

#### Contas do Rosário

Um bispo em viagem pelas paróquias rurais da sua diocese escreve, um dia, um pequeno guardador de porcos e frava conversação com ele.

— Tu és o pastor de todos estes porcos?

— Sim, senhor.

— Quanto ganhas?

— Cinco mil réis por mês.

— Já? E' pouco. E' também seu pastor, não, ganha mais do que tu.

— Decerto o senhor tem também mais porcos para guardar...

— Não, senhor.

— Então tudo o que me fez fazer, tudo — explica o padre satisfeito.

Não, entra a criada, e o macaco, agarrando a pela cabeça, aplica-lhe um brejo repugnante no pescoço.

O prelado fica estupefato e, em seguida, voltando-se, maldito, para o pastor de almas, pergunta-lhe: — E' equívoco... a quem o vis o vis fazer...